



NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORM.ÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Luiz Cabral no termo da visita ao sul do País

TEMOS QUE DEFENDER AS VITÓRIAS JÁ CONSEGUIDAS E ABRIR CAMINHO PARA NOVAS CONQUISTAS

«Temos que defender as nossas vitórias já conseguidas e abrir caminho para novas conquistas. Depois de todas as manobras do colonialismo, que já tinha perdido completamente a guerra, vimos que o nosso Partido, no fim da luta abriu os seus braços para todos os filhos da nossa terra, dizendo que temos que juntar e esquecer o que se passou ontem. Se ontem, para libertarmos a nossa terra, foi preciso unidade, hoje muito mais precisamos de unidade.» Estas foram as palavras que o

camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da nossa República, dirigiu ao povo do sector de Empada, durante a sua visita de cinco dias ao sul do país.

Durante esta visita que terminou na sexta-feira passada, o camarada Presidente Luiz Cabral, que visitou Bissássema, Tite Fulacunda, N'Djassane Empada e Darsalam, teve a oportunidade de constatar nos locais toda a actividade sócio-económica em curso após a recente nomeação do comandante Quemo

Mané, membro do Conselho Superior de Luta e Presidente do Comité de Estado da região de Buba.

Em todos os sectores e secções onde o camarada Presidente passou, foi acolhido entusiasticamente pela população local, que demonstrava a imensa alegria em ter consigo o primeiro dirigente da nação. Após as habituais saudações de boas vindas, houve grandiosos comícios populares onde o camarada Luiz

exortava o nosso povo à vigilância contra os nossos inimigos, tanto aqueles que fazem acção política contra nós, como aqueles que querem sabotar a nossa economia. Também o camarada Presidente, em todas as suas intervenções na zona sul do país, apelou ao reforço cada dia maior as fileiras do Partido, em todos os níveis da sua organização.

Saliente-se que, durante a sua estadia em Empada, o camarada Presidente re-

cebeu a delegação da Educação da República Democrática da Guiné, que se encontra de visita ao nosso país, acompanhado do camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional.

Nas nossas páginas centrais, publicamos a intervenção do camarada Presidente Luiz Cabral em N'Djassane e Empada, últimas etapas da sua visita à zona sul da Guiné-Bissau.

(VER CENTRAIS)

Francisco Mendes esteve em Gambiel

GABU — (Pelo nosso enviado especial)

— Na manhã de sábado passado o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários, despediu-se da população de Gabu, no final da sua visita de cinco dias àquela Região. Ao visitar o bairro de Laibale, nesta cidade, o camarada Francisco Mendes inaugurou o comité do Partido aí instalado, e dirigiu palavras de saudação e agradecimento pelo modo como foi recebido em Gabu. Na circunstância, o camarada Comissário Principal exortou as populações a trabalharem para a reconstrução nacional, não se deixando vencer pela falta de chuvas. A este propósito Francisco Mendes acentuou ainda que a «independência é bonita se em cada ano formos capazes de melhorar as condições de vida do povo. É do trabalho que vem o progresso», disse ao povo concentrado em Laibale, para não esquecer também que a independência não é «sair o branco e entrar o preto. A independência, acrescentou, é progresso, é termos sapatos, é termos roupa,

(Continua na página 8)

Regressou a delegação guineense

Mário Cabral convidado a visitar Guiné

Os camaradas Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional e Galema Guelavougui, Ministro do Ensino Pre-Universitário e de Alfabetização da República da Guiné-Conakry, assinaram no fim da manhã de ontem, o protocolo de acordo de cooperação cultural e científica entre os dois ministérios. Num comunicado conjunto divulgado no final da visita de uma semana, as duas partes realçaram a importância e a necessidade do estabelecimento de relações estreitas e exemplares nos domínios da cooperação cultural e científica, tendo sublinhado que o alargamento dessa cooperação, criada na base da fraternidade e da solidariedade militantes, constituiria um instrumento válido para o reforço da luta pela independência económica dos dois países. Os detalhes desta cooperação, salienta ainda o comunicado conjunto, serão especificados ulteriormente entre os dois Ministros.

Por outro lado, o minis-

tro do Ensino Pre-Universitário e da Alfabetização da República da Guiné convidou o Comissário Mário Cabral a visitar a República da Guiné. O convite foi aceite, devendo a data ser

fixada pelas vias diplomáticas normais.

Discursando durante a cerimónia de assinatura do protocolo de acordo, os dois

(Continua na pág. 8)

Teve início ontem, em Bissau

A primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné

Começou ontem em Bissau a primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, na presença do Secretário-Geral Adjunto do Partido, camarada Luiz Cabral. Os trabalhos foram dirigidos pelo camarada Francisco Mendes, Presidente do C.N.G.

No seu primeiro ponto de agenda de trabalhos, o Conselho Nacional elegeu, por unanimidade, o seu Comité Permanente, do qual fazem parte, além do camarada Francisco Mendes (Presidente), os camaradas João Bernardo Vieira, Umarú Djaló, Carlos Correia,

Otto Schacht, Tiago Aleluia Lopes e Vasco Cabral.

Na agenda desta primeira reunião do CNG, que se prolongará por três dias, constam, a exposição sobre a situação nas regiões, a apresentação de relatórios pelas organizações de massas e apreciação de propostas sobre organização. Na sessão de ontem, os membros do CNG aprovaram, por unanimidade, uma mensagem de saudação ao Conselho Nacional de Cabo Verde, cujos trabalhos se iniciaram também ontem, na cidade da Praia. Após a abertura dos tra-

Ministro português amanhã em Bissau

É esperado amanhã em Bissau para uma visita oficial de três dias, o Ministro português dos Transportes e Comunicações, Lima Ferreira, a convite do seu homólogo guineense, camarada Rui Barreto.

O Ministro português virá acompanhado de uma delegação composta do director geral do Gabinete Coordenador para a Cooperação Matos Parreira, do director geral dos Portos, engenheiro Moniz de O'iveira e do chefe de gabinete de Ministro, Ricon Peres. Lima Ferreira será recebido no próprio dia da sua chegada a Bissau, pelo camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal e visitará nos dias seguintes, Bafatá, Xime, Bambadinca e Bubaque.

Recorde-se entretanto, que o sector dos transportes e comunicações é um dos que mais se tem desenvolvido no quadro da cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Publicamos no próximo número a intervenção do camarada Luiz Cabral.

Cumprir as resoluções do III Congresso elevando a qualidade da preparação política e combativa dos quadros e combatentes das nossas gloriosas Forças Armadas!

Corte de luz sem horários

Camarada Director

Mais uma vez venho ocupar esta coluna de «Os Leitores» para levantar um problema de grande interesse na medida em que afecta todos os cidadãos de Bissau.

No nosso «Nô Pintcha do dia 11 de Abril deste ano, na primeira página diz que devido ao trabalho da revisão geral de alguns grupos geradores, a Companhia de Electricidade e Águas se vê obrigada a fazer cortes de energia eléctrica durante cerca de quatro meses. Todos nós, penso, compreendemos este problema visto que temos conhecimento de que os nossos geradores estão em estado lastimável. Durante a época colonial, nunca houve uma revisão nestes geradores, por isso ficaram no estado em que se encontram agora. Também sabemos que devido à nossa frágil economia, o Estado da Guiné-Bissau não tem possibilidades de mandar comprar geradores novos que são muitíssimos caros.

No entanto, no mesmo jornal, o responsável pela central eléctrica anunciou um horário de interrupção de fornecimento de energia eléctrica na cidade de Bissau, que seria dividido em quatro zonas num período de três horas. O facto é que este horário não tem sido cumprido pura e simplesmente. As pessoas nunca sabem quando é que não vai haver luz nas suas casas. Por exemplo, há dias, que, durante a parte da manhã e da tarde, há luz e, nas horas mais precisas, que é à noite há cortes gerais. Penso que os responsáveis pela central eléctrica deviam anunciar de uma vez os horários para que as pessoas possam orientar.

Outra coisa que queria levantar aqui é que, os aparelhos de ar condicionado continuam a funcionar. Muitas vezes passo em casa de uma série de pessoas e sinto o aparelho a trabalhar, mesmo estando os donos no emprego. Penso que a Companhia de Electricidade e Águas devia tomar medidas duras contra essas pessoas, senão daqui a algum tempo não vamos ter mesmo luz durante muito tempo. Os grupos de geradores, no estado em que se encontram, não podem estar sobrecarregados. Todos nós temos consciência disso. Podíamos arranjar ventoinhas que gastam muito menos energia, até que a situação se normalizasse.

Faltando a luz à noite, as pessoas têm necessidade de acender velas para poderem orientar dentro de casa. Mas, há outro problema. No mercado nacional não há velas e muito menos fósforos. Penso que antes de começarem a fazer a revisão geral dos grupos geradores, os camaradas da Companhia de Electricidade e Águas deviam pensar neste problema.

Tenho um exemplo. Na passada sexta-feira apareceu-me uma amiga bastante aflita porque tinha o filho doente e não podia estar com ele às escuras. Tinha andado toda a tarde em várias lojas de Bissau para comprar uma vela e fósforos, sem ter conseguido. Claro que a criança chorou toda a noite e, ela passou todos aqueles maus bocados às escuras. Por isso, camaradas, penso que devemos pensar um pouco antes de executarmos. Quanto a mim, esta revisão podia esperar mais um pouco até o Commissariado do Comércio mandar importar velas e fósforos, já que a maior parte dos cortes é à noite.

MIKA LIMA

“Alternativas de Educação na África Austral em Seminário, no Maputo

● Carlos Dias chefia a nossa delegação

Uma delegação do Commissariado de Estado de Educação Nacional, dirigida pelo chefe do departamento das actividades políticas e extra-escolares camarada Carlos Dias, partiu no sábado para Maputo, capital de Moçambique, onde irá participar num seminário subordinado ao tema «Alternativas de Educação na África Austral». Organizado pelo Ministério de Educação Nacional e Cultura de Moçambique, com a colaboração da Fundação Dag Hammarskjöld, da Suécia, o seminário, cujos trabalhos tiveram início ontem, irá debruçar-se principalmente sobre a educação nos países ainda em luta na África Austral, como é o caso da África do Sul, do Zimbábue e da Namíbia. Participam grandes personalidades, como é o caso do pe-

dagogo africano Joseph Kizerbo e a equipa de Paulo Freire.

«A intenção é que se discutam e se debatam os problemas de educação e se apresentem todos os problemas que neste momento atravessam os países ainda não libertados da África Austral, para se poder arranjar uma plataforma para, quando estes se tornarem independentes, e nós esperamos que seja brevemente, eles possam também ultrapassar aquelas barreiras e enfrentar os problemas a que nós tivemos que fazer face», informou o camarada Carlos Dias, em declarações prestadas à nossa reportagem, ao deixar Bissau.

O referido seminário, que terá a participação dos territórios recentemente li-

bertados e também da Zâmbia e da Tanzânia, enquadrar-se no seguimento das resoluções gerais do I Encontro dos Ministros de Educação e Educadores dos países emergentes da luta de libertação nacional, realizado em Bissau, em Fevereiro último. Com efeito, e segundo informou o chefe da delegação, nessa altura, era ideia que se continuassem os encontros, não só entre os países recentemente libertados do colonialismo português mas entre os outros países, que ainda lutam e inclusivamente os já libertos há mais tempo, uma vez que a sua experiência também ajudará, dentro de uma certa medida, esses novos países.

Referindo-se à nossa participação no seminário, que considera como «mais uma

prova de solidariedade militante entre o PAIGC e todos os povos que lutam na África Austral pela sua independência», o camarada Carlos Dias informou que aproveitará a presença no seminário de grandes pedagogos africanos e da equipa de Paulo Freire para troca de impressões, constatando igualmente as experiências no domínio de educação naquele país amigo, sobretudo a nível da alfabetização.

Neste sentido, a nossa delegação contactará os representantes da Tanzânia, um país com uma experiência enorme na educação de adultos, para troca de experiências e sobre a possibilidade de se estabelecer um contacto mais estreito com o Ministério de Educação de Adultos da Tanzânia.

Bafatá: inspecção à central eléctrica

O engenheiro Anatócio Furtado, Director geral da Energia, do Commissariado de Estado da Energia Industrial e Recursos Naturais, deslocou-se no passado dia 14 a Bafatá onde inspeccionou a central eléctrica dessa localidade.

Ainda em Bafatá,

esse camarada reuniu-se com o presidente do Comité de Estado da região e com o responsável da Energia local, a fim de se inteirar das principais necessidades da região no que se refere a energia. (A.N.C.)

Bombeiros de Cacheu

Em Cacheu, será aberto brevemente uma sucursal da corporação dos Bombeiros humanitários de Bissau.

Esta decisão partiu de uma reunião que o comandante desta

corporação, camarada João Pereira, teve com o camarada Braima Bangura, membro do CSL do PAIGC e presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, na sede da região. (A.N.G.)

Fundo para 1.º de Maio em Bissorã

A comissão organizadora da JAAC do sector de Binar (área do sector de Bissorã), reunida no dia 14, decidiu angariar fundos para a comemoração do 1.º de Maio.

Para tal, a mesma comissão levaria a efeito, no dia 15 a abertura de uma verbenha em Bissorã.

Nesse mesmo dia, numa reunião com a população da secção de Imbumba, o secretário para a organização do Partido de sec-

tor de Bissorã, camarada António Malaca, explicou o significado e a necessidade do pagamento da quota do Partido. (A.N.G.)

Malam Biai visitou Xime

O camarada Malam Biai presidente do Comité de Estado do sector de Bambadinca, deslocou-se, no passado dia 13, à secção de Xime (área de Bambadinca) com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos de construção de um hospital daquela localidade.

Responde o povo

O que pensa da iniciativa do Grupo Desportivo das FARP?

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP levou a efeito, durante os festejos do seu terceiro aniversário, um torneio quadrangular de futebol e vários espectáculos abrilhantados pela orquestra feminina da Guiné Conakry. Esta brilhante iniciativa tem todo o seu reflexo lógico, porque não só nos permitiu estreitar os laços de amizade existentes entre o nosso país, Angola, Cabo Verde e Guiné Conakry, como também nos proporcionou a oportunidade de trocarmos as nossas experiências, constituindo deste modo um meio para, a pouco e pouco, promover o intercâmbio cultural entre os nossos povos.

A veracidade deste facto constituiu a ideia central das opiniões que recolhemos de alguns populares, quando inquiridos sobre o que pensam da iniciativa do Grupo Desportivo das FARP.

Eis o que eles responderam.

UM INCENTIVO PARA PENSARMOS NA CRIAÇÃO DA ORQUESTRA FEMININA

Júlio Manuel da Silva, 20 anos, Estudante — Penso que foi uma boa iniciativa na medida em que nos permitiu conhecer a experiência cultural e desportiva doutros países. É de salientar a actuação da orquestra feminina da Guiné-Conakry, que, para nós, constitui um incentivo para futuramente pensarmos na criação de uma orquestra feminina o que vai tornar possível a

participação delas na reabilitação da nossa cultura, através da música. Não podia deixar de salientar o bom futebol que tivemos oportunidade de apreciar por intermédio da exibição das equipas participantes no torneio quadrangular, principalmente das equipas militares da Guiné-Bissau e Angola. Esta iniciativa deve ser enquadrada no quadro das relações de cooperação todos os níveis existentes entre estes três países. Por outro lado, a comemoração do segundo aniversário do Grupo Desportivo das FARP, reforçou mais os laços de ami-

zade que nos unem aos povos destes países».

GRANDE INICIATIVA

João Alfredo Sousa (Djane), 17 anos, Estudante — «Acho que as FARP tiveram uma grande iniciativa em ter convidado as equipas militares de Cabo Verde e Angola, assim como a orquestra feminina da República da Guiné-Conakry, para participarem na comemoração do seu aniversário. A actuação da orquestra feminina guineense, em diferentes pontos da nossa terra, deu ao nosso público a oportunidade de

conhecer a realidade cultural deste país. Convém frisar aqui que a Guiné-Conakry já conseguiu vitórias positivas no que respeita à reabilitação da cultura popular na qual as mulheres, ao lado dos homens, têm um papel de destaque. O futebol, que é um dos divertimentos predilectos do público, mereceu grande referência por parte da massa juvenil. A actuação da orquestra feminina levou as nossas mulheres a interessarem-se por este tipo de arte. Este é o momento oportuno para se começar a pensar na criação duma orquestra das mulheres».

Ano de 1978: reforço da organização

O ministro da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Manuel Faustino fez, durante a cerimónia de tomada de posse de três altos funcionários daquele Ministério, um balanço da actividade daquele sector, desde a independência. A sua atenção centrou-se mais um balanço comparativo dos resultados obtidos nos anos de 76 e 77, resultados esses que, conforme salientou na sua intervenção, dependem grandemente dos progressos alcançados noutros sectores de actividade. Referindo-se ao ano 78, informou que este seria o ano da organização dos serviços, dedicando-se uma maior atenção aos trabalhadores e sobretudo ao melhoramento das condições de trabalho. Apontou ainda uma série de modificações a serem levadas a cabo no Hospital da Praia, no decurso deste ano.

Com efeito, uma das especificidades do Departamento de Saúde é o facto de ter um carácter eminentemente de promoção social, ficando deste modo o seu avanço bastante interdependente das actividades e avanço dos outros ramos. Por outro lado, visto os seus serviços estarem constantemente relacionados com o público, como é evidente, esse Ministério fica desse modo sujeito a constantes críticas por parte do público, que muitas vezes não sabe ser generoso, atendendo às deficientes condições que o país atravessa.

Estes factos acima mencionados constituem, entre outros, os assuntos abordados pelo camarada Ministro, na sua intervenção, durante as cerimónias de tomada de posse dos novos funcionários daquele departamento estatal, e que transcrevemos das colunas «Voz di Povo».

O Ministro da Saúde. A intervenção introdutiva, insiste no condicionamento da intervenção dos serviços de Saúde e Assuntos Sociais, aos progressos feitos noutros domínios, o que significa que chegamos à situação conjuntural que como diz «não é nada fácil». Mas há algo a fazer para além da lamentação ou mesmo análise crítica das falhas nossas e dos outros. «Existimos em função das massas e não o contrário». O nosso objectivo deve ser trabalhar no sentido de que o sistema de Saúde em edificação seja na realidade posto ao serviço das massas trabalhadoras.» — declara o camarada Manuel Faustino.

Ninguém ignora que a realidade existente não é favorável, e não se torna necessário justificar a existência de certos males, mas filosofando, diz muita gente «filosofando», com razão. Há realizações interessantes e também falhas em todo o lado onde haja alguma actividade, quer nos departamentos estatais, empresas públicas ou noutros sectores. Pequenas e grandes realizações e pequenos e grandes erros. Como disse o Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, «é fazer um acto de justiça reconhecer avanços no domínio da assistência, sem porém descurar que há muitos problemas difíceis ainda por resolver.» Neste ponto o camarada Manuel Faustino quis referir-se ao ano de 1977. Teria sido possível humanamente fazer mais? Há sempre essa possibilidade.

No entanto o Ministro da Saúde não deixou de assinalar que muito do pessoal dos trabalhadores da Saúde se empenhou verdadeiramente na sua tarefa, no ano

de 1977. As limitações quer em pessoal, que materiais, referindo-se a estruturas, equipamentos, etc., estão no fundo da análise crítica feita pelo Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, Manuel Faustino.

FRACA QUALIDADE DO PESSOAL

No seu balanço, o camarada Manuel Faustino começa por referir-se à falta de pessoal e à baixa qualificação do existente. «A falta de pessoal tende a agravar-se» — diz, iniciando, o Ministro da Saúde. A dúvida que poderá suscitar o alcance de tal afirmação só será esclarecida se tomada num único sentido: que os serviços de Saúde são cada vez mais solicitados a prestar assistência a muita gente que, antes, não tinha consciência dessa necessidade. Aliás, os 400 agentes sanitários de base, as partes leigas recicladas, cujo número não possuímos, os cursos de enfermagem na Praia e S. Vicente, o aumento de médicos de clínica geral e especialistas, como psiquiatras, pediatras, ginecologistas, entre outras especialidades, não terão significado, ainda que o número de intervenções venha aumentado grandemente? Os relatórios e outras apreciações da situação de Saúde no país indicam ter havido sensíveis melhorias em determinados campos, atribuindo-se isso geralmente aos resultados da acção preventiva da Saúde em Cabo Verde.

Mas, continuou o camarada Ministro da Saúde e Assuntos Sociais explicando que a quantidade de pessoal existente, por ser pouca, origina uma sobrecarga horária que tem in-

fluências negativas na qualidade do trabalho apresentado.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO DOS HOSPITAIS CENTRAIS E OUTRAS ESTRUTURAS DO PAÍS

Consultas externas, em 1976, 106 539, em 1977, 246 131; Consultas de psiquiatria, em 1976, 1 523, em 1977, 1 732; Internamentos, em 1976, 10 139, em 1977, 14 761; Grande cirurgia, em 1976, 210, em 1977, 1 560; Pequena cirurgia, em 1976, 3 697, em 1977, 8 015; Análises clínicas, em 1976, 78 457, em 1977, 69 383; Vacinações, em 1976, 296 091, em 1977, 198 509.

Carecem ser mencionadas as condições de trabalho, muito pouco propícias, principalmente nos Hospitais Centrais da Praia e S. Vicente. A falta de condições de trabalho não diz respeito simplesmente aos edifícios, pouco modernos e inadaptáveis a certas situações.

As instalações muitas vezes deixam a desejar. O equipamento precisa de ser renovado pois já se encontra em mau estado. Uma situação curiosa ouvida da boca de um popular: «Muitas vezes, quando falta energia e o cirurgião tem um doente na mesa de operações, ele tem que terminar a sua intervenção à luz de uma vela».

Não pudemos comprovar a veracidade desta afirmação, porém se essa situação se verifica na prática esperemos que o Hospital tenha a oportunidade de montar um gerador que entre em funcionamento automaticamente com o corte da corrente central.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Mas este último grupo, que desempenha um papel decisivo no desenvolvimento do movimento de pré-independência, não consegue identificar-se verdadeiramente com as massas populares (com a sua cultura e as suas aspirações) senão através da luta, dependendo o grau dessa identificação da forma ou das formas de luta, do conteúdo ideológico do movimento e do nível de consciência moral e política de cada indivíduo.

O principal problema do movimento de libertação — o da identificação de uma parte da pequena burguesia nativa com as massas populares — pressupõe uma condição essencial: que contra a acção destrutiva do domínio imperialista, as massas populares preservem a sua identidade, diferente e distinta da potência colonial. Parece, portanto, interessante determinar em que casos esta preservação é possível; porquê, quando e a que níveis da sociedade dominada se opõe o problema da perda ou da ausência de identidade e, portanto, a necessidade de reafirmar, no âmbito do movimento de pré-independência, uma identidade diferente e distinta da potência colonial.

A identidade de um indivíduo ou de um determinado grupo humano é uma qualidade biológica, independente da vontade desse indivíduo ou desse grupo, mas que só tem significado ao ser expressa em relação a outros indivíduos ou a outros grupos humanos. A natureza dialéctica da identidade reside no facto que ela identifica e distingue, porque um indivíduo (ou um grupo humano) não é idêntico a determinados indivíduos (ou grupos) senão se for distinto de outros indivíduos (ou grupos humanos). A definição de uma identidade, individual ou colectiva, é portanto, simultaneamente, a afirmação e a negação de um determinado número de características que definem indivíduos ou colectivas em função de coordenadas históricas (biológicas e sociológicas), em dado momento da sua evolução. Com efeito, a identidade não é uma qualidade imutável, precisamente porque os dados biológicos e sociológicos que a definem estão em permanente evolução. Quer biológica quer sociologicamente, não existem no tempo dois seres (individuais ou colectivos) absolutamente idênticos, ou absolutamente distintos, porque é sempre possível encontrar características que os distingam ou que os identifiquem. Da mesma forma a identidade de um ser é sempre uma qualidade relativa, não exacta mesmo circunstancial, porque a sua definição exige uma selecção mais ou menos rigorosa ou restritiva das características biológicas e sociológicas do ser em questão.

Luiz Fonseca visitou S. Nicolau

Reunião com responsáveis e emigrantes

O camarada Luís Fonseca, membro do CSL e primeiro secretário da Assembleia Nacional Popular, visitou S. Nicolau, onde se reuniu com os responsáveis locais e presidiu a uma assembleia de militantes. Recebido à sua chegada pelos responsáveis do Partido locais e representações de diversos departamentos do Estado, o camarada Luís Fonseca reuniu-se ainda com a população da vila e com os emigrantes numa sessão de esclarecimentos durante a qual foi salientado o apoio prestado pelo Governo na luta contra as dificuldades enfrentadas no estrangeiro.

O camarada Luís Fonseca visitou igualmente várias frentes de trabalho onde contactou os trabalhadores, expôs-lhes a situação geral do país e inteirou-se do curso dos trabalhos que

estão a ser levados a cabo nessa ilha. Numa entrevista concedida no final da sua visita aos órgãos da Informação, o primeiro secretário da ANP sintetizou as impressões da visita e fez uma apreciação crítica do trabalho desenvolvido pelo Partido e Estado em S. Nicolau.

«O militante, disse Luís Fonseca durante a reunião com os militantes, deve procurar elevar o seu nível cultural. Deve estudar para saber cada vez mais, pois só assim poderemos saber o que é que o Partido quer. Só assim poderemos ser vanguarda, e guiar aqueles que confiam no Partido. E só assim, como disse Cabral, transformaremos o Partido cada vez mais em Partido». Aquele membro do CSL historiou ainda a criação, a luta e a vitória do PAIGC na Guiné e Ca-

bo Verde e recordou ainda aos militantes a importância da disciplina revolucionária, o dever de fidelidade à ideologia do Partido e a obrigação de velar pela unidade no seio do Partido.

Salientou ainda que nas deslocações às frentes de trabalho e nas conversas com os trabalhadores, pôde constatar que, apesar de todas as dificuldades com que se deparam, os trabalhadores de S. Nicolau «estão animados de verdadeira decisão patriótica de reconstruir o nosso país, têm consciência do valor do seu trabalho para o futuro da sua terra».

Quanto à organização do Partido, o camarada Luís Fonseca observou também que, se se comparar as di-

ficuldades existentes com os resultados obtidos, «teremos que considerar como bastante positivo o trabalho realizado». Encorajou, por outro lado, os militantes a darem o melhor do seu esforço no trabalho, a estarem sempre no meio da população para a ajudar a resolver os seus problemas «porque só assim é que o nosso Partido cumprirá a missão histórica de levar às massas populares de Cabo Verde para construir uma terra onde todos os caboverdianos possam viver decentemente, com confiança no futuro e no Partido e com a certeza de que assim criaremos uma sociedade de progresso e de paz, livre da miséria, da exploração e da emigração».

Terminou a visita de Luiz Cabral ao sul do país

"SE NÃO FÓSSEMOS CAPAZES DE FAZER SACRÍFICIOS, A NOSSA INDEPENDÊNCIA ERA UM SONHO"

«Não há nada no mundo sem problemas ou sem canseiras. Se não fossemos capazes de fazer sacrifícios, a independência que temos hoje nas nossas terras na Guiné e Cabo Verde seria um sonho. Isto só existe porque houve pessoas que não pouparam sacrifícios. Largaram as suas casas, a sua família, tudo, para entrarem para a luta empenhando até a sua própria vida. Por isso dizemos que aqui na África não há nenhum povo mais livre que o povo da Guiné e Cabo Verde». Estas foram as palavras que o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau começou por dirigir ao povo de N'jassane durante a sua importante visita de contacto no sul do país.

Esta visita que durou cerca de cinco dias terminou na sexta-feira com comícios populares em N'jassane e Empada. Após ter deixado Tite, o camarada Presidente e a comitiva que o acompanhava seguiram para aquela secção, onde foi recebido em festa pela população da localidade.

Durante um comício realizado em seguida, o camarada

Quemo Mané, Presidente do Comité de Estado regional, falou do povo de N'Djassane que, desde os tempos de luta armada de libertação, estiveram sempre na frente. «Este povo era chamado terrorista por isso muitos perderam a vida ao dar o seu sacrifício para esta luta».

Após ter saudado a população pela entusiástica recepção que lhe foi aguardada,

Luiz Cabral explicou o objectivo da sua visita exortando em seguida o povo para o trabalho, trabalho esse não para enriquecer outros, mas para servir ao nosso povo, para tirar o país da miséria como outras terras do mundo. «Sabemos que a liberdade é a única coisa que abre o caminho para o trabalho. Esta é a luta de hoje, luta que sabemos que não pode ser feita em um ou dois anos. É um trabalho longo de pessoas que podem enfrentar o trabalho, de pessoas que têm coragem de trabalhar para cada ano nos sentirmos mais fortes».

Luiz Cabral resumiu a situação perante a falta de chuvas deste ano no nosso país. Afirmou também que o nosso Governo tem agora grandes responsabilidades de ar-

ranjar alimentação para a população, com a ajuda de vários países e organizações internacionais nossas amigas, porque as populações não podem viver nem trabalhar sem alimentação. A certa altura, o camarada Presidente tornou-se bastante optimista dizendo: «Temos esperanças que este ano haverá chuva e teremos resultados positivos do nosso trabalho. Este ano será um ano de fartura. Por isso não devemos perder a coragem. Temos que fazer o nosso trabalho com o mesmo ritmo».

Falou bastante do povo de N'Djassane, que já deu grandes provas de dedicação desde os momentos difíceis da luta. «Todos os combatentes que chegavam aqui, saíam com mais coragem. Este povo sabe

que o nosso Partido e Estado estão a trabalhar para que amanhã todos possam viver num país belo e desenvolvido».

A terminar o Presidente do Conselho de Estado da nossa República garantiu que, dentro de poucos anos, com o trabalho da população, com a organização do Partido em todas as bandas, com a confiança do povo que lutou connosco, vamos fazer grandes transformações que serão a base principal do trabalho do nosso povo.

COMÍCIO EM EMPADA

Quando o camarada Presidente Luiz Cabral e comitiva que o acompanhava chegaram ao sector de Empada, última etapa da sua visita ao sul do país, antes de seguir

para Bolama a fim de assistir à reunião dos Conselheiros regionais daquela região, a população se concentrava no local do comício.

A semelhança com N'Djassane, abriu sessão o comandante Quemo Mané, Presidente do Comité de Estado da região de Buba, passando a seguir à palavra ao homem grande de sector para falar em nome da população local.

O Presidente Luiz Cabral, após ter apresentado a importante delegação do Partido e do Estado que o acompanhou nesta visita mostrou-se bastante satisfeito pela calorosa recepção fazendo: «Para nós é uma grande contentamento porque sabemos que os dirigentes do Partido e do Estado procuram junto ao nosso povo toda a f

Entrevista

Terminamos hoje a publicação da terceira parte da longa entrevista concedida por Robert Mugabe um dos dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabué à revista moçambicana «Tempo».

Num balanço geral da situação, Robert Mugabe toca nesta entrevista, vários pontos desde a inevitabilidade do prosseguimento da luta armada de libertação nacional no Zimbabué, passando pela estratégia actual da Frente Patriótica (1.ª e 2.ª partes) — salientando agora a questão da unificação dos Partidos que compoem a Frente Patriótica (ZUNU e ZAPU). Robert Mugabe fala ainda do apoio do Zimbabué livre a libertação da África do Sul e ainda do papel do Estado zimbabueano no contexto da Revolução africana.

Como diria: «A Revolução não parará com a independência».

P — Parece-nos que o problema da ZANU e ZAPU existiram há longos anos...

RM — O problema da unidade, é que não se pode de repente juntar partidos que estiveram separados e que na verdade se opunham, entanto en-

tre si. Durante 15 anos estiveram separados.

Estamos contudo satisfeitos pelo facto de, a nível dos dirigentes, conseguimos afastar todas as suspeitas. Quando, pela primeira vez, nos encontramos em Genebra ha-

Robert Mugabe à revista "Tempo" (3)

A GUERRA TEM QUE CONTINUAR

via muitas suspeitas entre nós. Se por um lado surgisse alguma coisa, o outro diria o contrário. Agora não! Isso é do passado e o camarada Nkomo é capaz de discutir comigo francamente os seus planos, sem qualquer receio que eu tenha suspeitas.

Do mesmo modo, eu sou capaz de discutir com ele, sem que ele fique a suspeitar que eu tenha outros motivos. E se nós, do topo, conseguirmos ir até a baixo, até ao nível do comandante e levá-los a conhecerem-se, visitar os campos uns dos outros e depois

juntarmos os nossos quadros mesmo que seja só num ou dois campos, para os politizar com lições constantes dos nossos comissários políticos, isto melhorará a situação. É esta a razão pela qual nós acreditamos que, se conseguirmos por os treinar em conjunto, com os dirigentes constantemente lá para os politizar, na altura que entrarmos no Zimbabué, já teremos certamente preparado terreno para juntarmos os dois. Não só os exércitos mas também os partidos.

APOIAREMOS A LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

P — Sithole defendeu que, num Zimbabué «com governo de maioria», a política em relação à África do Sul será de «neutralidade». O que pensa a Frente Patriótica disso?

RM — Em primeiro lugar, a política de neutralismo que eles dizem professar não é realista. Eles têm apoio da África do Sul. O fornecimento de armas que o seu regime tem, vem da África do Sul. Se o nosso país vai ser in-

dependente no verdadeiro sentido da palavra, a sua revolução não termina com a criação do Estado do Zimbabué. A nossa revolução tem que estar ligada às revoluções de outros povos. A liberdade e independência da Tanzânia está ligada à liberdade e independência do Zâmbia, à do Quênia, Uganda, e mais tarde, à de Moçambique e Angola.

Portanto, um Estado livre e independente no Zimbabué tem que estar ligado à liberdade e independência da África do Sul. Teremos que apoiar a luta na África do S

VAMOS TODOS ESTUDAR E CUMPRIR AS RESOLUÇÕES

FÍCIOS

ça para continuar a luta e o trabalho».

A certa altura da sua intervenção, Luiz Cabral fez um histórico de tudo quanto o Partido fez até ao seu XX aniversário e convidou a população a fazer também uma profunda reflexão. Isto é mais uma razão de ficarmos unidos. Isto é mais uma força. Por isso temos que defender as vitórias já conseguidas e abrir caminho para novas conquistas. Depois de todas as manobras do colonialismo que já tinha perdido completamente a guerra, vimos o PAIGC, depois da luta abrir os braços para todos os filhos da nossa terra, dizendo que temos que esquecer o que passou ontem, para libertarmos a nossa terra, foi preciso unidade, hoje é muito mais preciso unidade».

do mesmo modo que a nossa luta esta a ser apoiada por Moçambique, Tanzânia, Botswana, Angola e outros estados em África.

Um Zimbabwe independente tem que ter um papel correcto na OUA e estar de acordo com o programa de libertação da OUA, que tem em conta as aspirações do povo da África do Sul. Não posso ver como é que o Zimbabwe pode ser neutro perante a causa da liberdade e da independência. Isso é impossível. Teremos por exemplo uma situação de refugiados vindos da África do Sul para o nosso país, os movimentos de libertação da África do Sul terão a nossa ajuda. Teremos que jogar o nosso papel ao lado da OUA e

«Mas, continuou o camarada Presidente, há sempre gente contra que quer encher as suas barrigas. Mas, o PAIGC, com a ajuda do povo, vai destruir completamente essa gente que quer destruir a nossa unidade. Pedimos a esses barrigas-largos que olhavam o nosso povo com desprezo, que viviam bem à custa do nosso povo camponês, para serem cada vez mais nossos inimigos porque nós, do PAIGC, estamos cada dia mais contra eles. Não podemos deixar pretos como nós explorarem a nossa terra. Eles estão enganados. Lutamos ontem contra o explorador branco e hoje estamos prontos para lutar contra o explorador preto. O explorador não é filho da Guiné, é sim, inimigo do nosso povo e do PAIGC».

dos países da Linha da Frente.

A REVOLUÇÃO NÃO PARARÁ COM A INDEPENDÊNCIA

P — Como concebemos a Frente Patriótica o Estado a construirmente mudado e criaremos as condições para a transformação do nosso país num país socialista. Isto significa portanto que, em primeiro lugar, a remoção da opressão criará a paz. Essas condições de paz dar-nos-ão a situação em que poderemos alcançar uma transformação social, para que a nossa classe trabalhadora alcance finalmente o poder, com o controlo dos meios de

(Continua na pág. 8)

Efeméride

Dez anos após a morte

HOJI YA HENDA-EXEMPLO PARA A JUVENTUDE ANGOLANA

A 14 de Abril de 1968, morria o comandante angolano Hoji Ya Henda (Leão do Amor) vítima de uma bala inimiga, quando do assalto ao quartel colonial português em Karipande.

Dez anos são passados, Hoji Ya Henda permanece uma das principais figuras no longo grupo de heróis angolanos tombados na duas guerras de libertação daquele território. O exemplo do jovem comandante permanece bem claro no espírito daqueles que serão amanhã os futuros dirigentes de Angola.

«Os serviços feitos por Hoji Ya Henda na mata, quanto à juventude foram excepcionais. Foi ele um militante... Tinha reuniões constantes com todos os jovens, dava conselhos e directrizes, organizava-os para os trabalhos da Revolução. Praticamente era um dirigente da Juventude»

Há dez anos, morreu Hoji Ya Henda. Hoje, não devemos no entanto lembrar somente a sua morte, mas também os trabalhos que ele fez, o exemplo que ele nos deu, ao lado de tantos outros jovens do Movimento de Libertação, caídos na luta pela emancipação, pela dignidade, por uma História da Pátria Africana: Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Xieto, Seidi Mingas, Josina Machel, Titina Silá, e tantos outros...

O artigo que hoje apresentamos, é uma adaptação de traços da história da vida de Hoji Ya Henda, contada por um antigo militante do MPLA e publicado no «Jornal de Angola».

«Já conversámos muitas coisas sobre a luta do Povo, aqui no Alto Zambeze, dos tantos heróis que aqui houve, uns ainda vivos, e do exemplo de coragem que o Camarada Presidente deu a todos os guerrilheiros, ele que tanto sofreu nesta Frente Leste.

Vou passar então a narrar o que saí da vida de Hoji Ya Henda. Talvez possa ser bom para os novos, pois muitos só ouviram falar dele e do trabalho que ele efectuou, mas não sabem como fez esse trabalho e quais são as coisas de grande importância que realizou. Farei por contar, resumidamente, tudo quanto ele fez de bom nesta frente de Libertação».

Estamos num compartimento do DORG de Cazombo, no Alto Zambeze, Província de Moxico. A nossa frente, na beira de uma tosca cadeira de descanso, um mais velho de ar respeitável, magrinho, óculos de lentes grossas, cabelos grisalhos. Uma voz baixa, mas invulgarmente expressiva, que revela sabedoria e calma. Se a companheira a seu lado não nos prevenisse, dificilmente nos aperceberíamos de que era cego.

Estamos perante um casal de velhos militantes do MPLA. Viveram na mata para depois voltarem a ser activistas do Movimento, na clandestinidade, no bairro onde ainda hoje vivem. O seu nome é Brito Chicumo e a sua companheira que, de quando em vez, intervém rectificando ou aviando um facto, é um dos maiores activistas políticos, entre homens e mulheres da região; Mandanro Tumba, de seu nome completo.

SOBRE A MORTE DO HEROI ANGOLANO

(...)Ajeita-se melhor na cadeira, passa a mão pela cara como a afastar a escuridão em que está mergulhado. O seu semblante torna-se um pouco triste quando diz: «Vou passar a referir como é que as coisas aconteceram até aparecer a sua morte...».

Brito Chicumo, velho combatente do MPLA, cala-se. Sua mulher fita-o com um ar compreensivo e, a um sinal mudo do marido, continua ela a narração:

«Quando Hoji Ya Henda tinha ido a Dar-Es-Salam, à vinda dele aqui para dentro de Angola, de novo, veio acompanhado dos cda. Doliwa, Cuidado, Pambassangue e N'Gakomona e mais um grupo de guerrilheiros. Chegou ao nosso CIR (Centro de Instrução Revolucionária) e teve uma reunião com todos os guerrilheiros, a noite, prometendo voltar de novo pela manhã. Explicou que tinha feito a reunião mesmo da parte da noite porque na manhã seguinte, muito cedo, tinha outra missão em Kassamba. Depois de se ter retirado para Kassamba, Hoji Ya Henda, chegou aí e encontrou os

guerrilheiros que estavam preocupados pois tinham que fazer uma missão, deviam deixar a base e enfrentar a tropa colonial.

O camarada Henda, vendo aquilo, levantou-lhes moral, deu-lhes coragem e disse que seguia com eles para fazer a guerra. Os guerrilheiros não quiseram, porque era perigoso e o Comandante não devia ir no grupo deles. Era chefe e devia ficar no acampamento ou então seguir para Lusaka e realizar outros trabalhos. Mas ele não disse que podia, que era antes de tudo guerrilheiro também, estava ali para lutar para o bem de Angola para dar exemplo a todos. Disse que tinha ido para a luta armada porque era luta armada que ia libertar o Povo».

«Assim, então, ficou incorporado no grupo dos guerrilheiros de Kassamba, que ia enfrentar a tropa colonial no seu quartel de Karipande, saindo de lá, fora ao acampamento de Tchimandime, onde nos tinham deslocado a fim de realizar os trabalhos. Dali saíram vieram para Karipande, acamparam-se ali para no dia seguinte irem então assaltar o quartel. Era no dia de Abril de 68...».

«Na madrugada do dia 14 de Abril de 1968 — prossegue Mandam — atacaram de surpresa o quartel inimigo de Karipande. Depois de muito tiro, a tropa colonial fugiu do quartel. Ficou lá um soldado colonial, que tinha levado um tiro no Joelho e não tivera tempo de fugir, estava ferido e deitado no chão. Estava ali deitado, com os outros mortos».

«Os nossos guerrilheiros começam a sair do quartel para fora, saltando o arame farpado. Aí o Comandante Hoji Ya Henda, salta também. O militar colonial que ele que estava ferido, topa o movimento e aponta a arma e muito rápido acerta com um tiro na cabeça do nosso Comandante».

Assim morreu o Filho Bem Amado do Povo Angolano, hoje um exemplo de heroísmo e amor à causa de libertação que demonstrou em vida. Assim contam os inúmeros que com ele trabalharam.

HOJI YA HENDA MILITANTE EXCEPCIONAL

Como se todas as palavras do mundo não chegassem para defender o que tinha sido Henda, diz aquele velho militante: «É difícil seguir as pegadas de Hoji porque ele foi um homem diferente». E repete, abanando a cabeça como se ainda hoje lhe custasse acreditar que ele tivesse tombado por uma bala inimiga, assim de repente, quando prometera voltar para reunir de novo pela manhã daquele dia 14.

«Foi um homem excepcional, que trabalhou muito bem. Era carinhoso, um homem muito dado, era, um homem que ajudava todos aqueles que hesitavam, um homem que não deixava um doente sofrer sozinho, estava presente a seu lado para lhe dar mais vontade de voltar a combater».

O camarada Hoji fazia tudo para que todo o Povo enfrentasse a guerra com alegria, com espírito revolucionário. O trabalho que ele fez é assim muito grande de grande importância, era um militante encorajado. Ele, assim como o nosso Camarada Presidente, é que nos mostrou com que todos os militantes aqui tivessem coragem de continuar a guerrilha. Deu coragem a aqueles que já estavam a desanimar. Ele em conjunto com o nosso Camarada Presidente Neto, foram os homens mais dinâmicos nesta Frente».

«O povo angolano, presente neste momento, deve seguir o exemplo do camarada Hoji Ya Henda, que deu todo o seu esforço para que Angola viesse a ser um País independente e soberano. (...) Lembra-nos agora da sua morte, mas não é só isso que devemos fazer. Devemos lembrar-nos dos trabalhos que ele fez, do exemplo que ele nos deu, tudo enfim o que ele fez na Frente Leste para o bem de todos nós».

Assim falou o cda. Brito Chicumo, mais-velho simples como simples o são os verdadeiros militantes, a despedir-se de nós, uma vida inteira dedicada à Revolução.

CONDIÇÕES DO III CONGRESSO DO NOSSO PARTIDO

Taça de África dos Clubes Campeões

O Benfica foi eliminado pelo Cilures

O desafio em atraso da 21.ª Jornada, (6.ª da segunda volta), entre o Sporting e o Benfica terá lugar hoje à noite, no Estádio Lino Correia em Bissau. As FARP e o Tombali não chegaram a jogar porque a equipa do Sul chegou atrasada por falta de meio de transporte de Entchudé para Bissau. Também o encontro entre os Balantas e a Estrela Negra de Bolama não se realizou. Segundo informações colhidas, não havia barco que transportasse a equipa de Bolama para Bissau.

Nos jogos realizados em Bissau e no interior do

país, também a contar para a mesma jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

Ténis Clube-Buba	4-2
LDIB-Bissorã	1-0
Bula-Ajuda Sport	3-2
Cantchungo-Gabú	1-1
Bafatá-Farim	1-1

TÉNIS, 4 — BUBA, 2

Num estádio quase vazio

No desafio de domingo à tarde, em Bissau, o Ténis Clube derrotou o Desportivo de Buba por 4 a 2. Com o Estádio Lino Correia quase vazio, assistiu-se a um

jogo de fraco nível, praticado por ambas as partes. Somente o Ténis teve mais sangue-frio na concretização das suas jogadas, como aliás justifica o resultado.

UDIB, 1 — BISSORã, 0

A supermacia dos visitantes

Pela velocidade com que a equipa de Bissorã iniciou o jogo, houve quem pensasse que ela não ia aguentar o mesmo ritmo até mais além. Mas, tal não aconteceu, pois o Bissorã não só rodou à mesma velocidade durante a primeira parte inteira, como também man-

teve o mesmo passo até ao fim, superando o seu adversário embora sem grandes acentuações de técnica. Brilhou mais em jogadas de conjunto. A sua defensiva também estava à altura da partida, liderada por Inia.

O único golo da partida, que consagrou a vitória da Udib, surgiu a sete minutos do fim, quando o guarda de Bissorã, Bernardo, que até aí tinha estado impável, fez uma saída em falso, vindo embrulhar-se com os seus defesas na linha de grande área. Foram quase todos ao chão, enquanto a bola ressaltava para o atacante udibista, Nhama, que,

sozinho com a baliza à frente, marcou.

A Udib, que praticou um futebol muito a baixo do seu nível habitual, mereceu ainda uma nota negativa por jogo perigoso praticado por vários dos seus jogadores, sobretudo o defesa Nuno e o médio Zé Furé. Este recebeu cartão amarelo quando merecia ser expulso, por agressão impiedosa e fora de bola ao médio do Bissorã, Marna. O juiz Ramiro Morgado foi infeliz neste seu arbitrio pois o público protestou com indignação, exigindo o cartão vermelho.

SOFIA — Um «meeting» de natação teve lugar antontem e ontem em Sofia, com a participação das equipas de nadadores e nadadoras da França B, da Suíça, da Espanha B e da Bulgária. O «meeting» terminou com a vitória da Bulgária com 424,5 pontos, precedida na tabela classificativa pela Itália 400 pontos; França B 398,5 pontos; Suíça 273 pontos; e Espanha B 255 pontos. — (FP)

NOVA FAÇANHA

FRANKENBERG — O oeste-alemão Karl Fleschen, uma das vedetas do meio-fundo realizou no domingo passado em Frankenberg uma nova melhor façanha mundial dos 25 quilómetros em 1 minuto, 13 segundos e 56 décimos. O antigo melhor tempo pertencia ao Finlandês Paavrinta em 1 minuto, 14 segundos e 16 décimos.

FUTEBOL PORTUGUÊS

LISBOA — A 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol de Portugal, em primeiras categorias ou seja 1.ª Divisão forneceu os seguintes resultados:

Marítimo, 0-Benfica, 1; Portimonense, 1-Académico, 0; Sporting de Espinho 1-Sporting de Braga, 0; Boavista, 0-Vitória de Setúbal, 0; Varzim, 0-Estoril, 0; Vitória de Guimarães, 0-Porto, 1; Belenenses, 2-Feirense, 0 e Sporting, 2-Riopele, 1.

«SIMBA» AFASTOU O MANGOUNGOU DA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES

LIBERVILLE — No encontro da segunda mão para as eliminatórias da Taça de África dos clubes campeões disputado na tarde de domingo passado em Liverville, o Clube Mangoungou do Gabão derrotou o «Simba» da Tanzânia por uma bola a zero, golo marcado aos 24 minutos de jogo por Bakong.

Apesar desta vitória, a equipa gabonesa ficou eliminada da competição, visto que, os tanzanianos tinham ganho o jogo da primeira mão por duas bolas a zero.

Entretanto, depois de ter aberto o marcador, «Mangoungou» dominou quase sempre o seu adversário, obrigando-o a recuar massivamente para a sua defesa todavia, ela não soube encontrar a falha, apesar de todas as ocasiões que lhe depararam. — (FP)

6.ª jornada da segunda volta do Nacional de Futebol Hoje à noite, em Bissau, Sporting-Benfica

O Benfica de Bissau foi eliminado da Taça de África dos Clubes Campeões, ao voltar a perder, na noite de sábado passado, no Estádio Lino Correia, em Bissau, por duas bolas contra três, frente ao Silures de Bobo Dioulasso, campeão do Alto Volta. No encontro de primeira mão realizado no Alto Volta, a equipa daquele país tinha ganho por 7-0. Os dois golos do Benfica foram marcados por Boy, e depois por Niná, na transformação de uma grande penalidade. Para o Silures marcaram Kambou, Camporé, depois Djaquité.

Ao contrário do que se esperava, devido ao acidente de viação sofrido sete dias antes do jogo, a equipa do Benfica praticou um futebol coerente. No futebol, o tempo regulamentar é de 90 minutos, que passam como um relâmpago, para quem está lá dentro do rectângulo de jogo. Talvez os encarnados não soubessem ter este pormenor em conta, para não desperdiçarem jogadas como aconteceu. Tanto assim que a linha dianteira perdeu muitas oportunidades de golos. Em contrapartida, os dois últimos golos do Silures não teriam surgido se a defensiva benfiquista soubesse ter sangue-frio, sobretudo o guarda-abel. A primeira parte do desafio terminou com os visitantes a ganharem por 1-0, golo marcado por Kampou, o extremo direito do Silures. O Benfica empatou no início da segunda parte, quando menos se esperava. Foi Boy que fugiu da linha da defesa para apanhar a bola mal atrasada pelo defesa Laurente, fintou o guarda-redes e marcou na baliza deserta. (1-1). Quem esteve na origem do segundo e último golo do Benfica foi Ussufi, que

tinha entrado na primeira parte a substituir Nho Rei (lesionado, numa das jogadas violenta dos voltaicos). Ele foi derrubado dentro da grande área, quando tentava o remate para o golo, no meio de dois defesas.

Cinco minutos após o penalti, o Silures estabeleceu a igualdade por intermédio de Campore, numa contusão dentro da grande área benfiquista. O remate fatal partiu mesmo em frente da baliza. Os visitantes aumentaram a contagem para três dois, já nos minutos finais, por negligência do guarda-abel, que se demorou muito a repôr a bola em jogo. Quando o tentou fazer, a bola escapou-lhe para os pés de Ouataia. Este, imediatamente entregou ao médio Djaquité que, em melhor posição, com um toque de grande classe, fez chapéu ao guarda-redes Abel que, precipitadamente, tentava

retomar a sua posição entre os postes.

O Silures de Bobo Dioulasso demonstrou em certos momentos ser uma equipa com boa técnica, só que optou pela violência e não pode evidenciar o seu futebol. Os poucos contrataques que os seus avançados fizeram a toda a velocidade e com demarcações chegaram mesmo a atrapalhar a defensiva benfiquista. Pelo seu lado, o Benfica teve espaço e tempo para manobrar à vontade, visto que, talvez por característica própria, os jogadores voltaicos, ao contrário de uma marcação ao homem, preferiram marcar a zona. Por isso mesmo os atacantes dos encarnados quase sempre levaram a melhor em lances de cabeça, sobre os defesas contrários, estes, relativamente mais altos.

Grandes figuras em campo foram os três médios do Benfica: Djabelo, Niná e Sá. Djabelo joga-

va mais recuado para auxiliar a defesa. Niná, mais homem de ataque, disparava para a baliza à mais pequena abertura. E o pequeno Sá, que se tornava ainda mais pequeno quando ensaiava uma simulação, foi o mais veloz da sua equipa, e perito em triangulações. Quintino foi o grande homem da defesa.

Em certas fases o jogo tornou-se muito violento, consequência de jogadas perigosas dos voltaicos, chegando mesmo o juiz da partida, Sam Coker, a apresentar o cartão amarelo ao defesa Dominique, quando este merecia o encarnado, por agressão a Boy. As faltas sucediam-se, cometidas pelos visitantes, o que já vinha originando descontentamentos junto do público. O Benfica soube dar o exemplo de correcção, disciplina e desportivismo.

NÓ Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef. — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefoné 2520

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 1» Rua Guerra Mendes, telefone 2460

Cinema

Filmes a anunciar.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 7922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele-

Sul do Líbano

Waldheim avistou-se com Sarkis e Arafat

BEIRUTE — Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, avistou-se ontem durante duas horas com as autoridades políticas e militares libanesas, sobre a aplicação da resolução 425 do Conselho de Segurança a respeito do sul do Líbano. A tarde, Waldheim encontrou-se com Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP. O encontro teve lugar em Beirute-oeste.

Numa breve declaração feita à chegada do secretário-geral da ONU, o chefe da diplomacia libanesa Fouad Boutros sublinhou a importância da visita de Waldheim na região. Reafirmando a vontade do seu país de ver realizada a retirada israelita do sul do Líbano «da melhor maneira, e sem demora», Boutros manifestou a convicção de que Waldheim poderá contribuir para diminuir as dificuldades que apareçam.

Na sua resposta, o secretário-geral das Nações Unidas indicou que evocaria com as autoridades libanesas «os enormes problemas com que o Líbano se defronta». Declarou que as suas conversações com os dirigentes israelitas incidiriam sobre a retirada israelita que «não se processa conforme os nossos desejos».

Por seu lado, o Primeiro-Ministro libanês, Selim Al Hoss, desmentiu ontem as informações segundo as quais apresentou a sua demissão no domingo ao presidente da República, que a recusou. Numa declaração à France Presse, Al Hoss

afirmou que estas informações eram falsas.

OPERAÇÕES DOS FEDAYNS

A resistência palestina reivindicou a operação efectuada no domingo em Kalandya, a dez quilómetros de Jerusalém (Cisjordânia), durante a qual quatro soldados israelitas foram feridos, num comunicado difundido pela agência palestina de Informação Wafa. Segundo a Wafa, um comando palestino atacou com granadas incendiárias um autocarro pertencente à companhia «Zdan» e que transportava soldados. A exploração, segundo a agência, provocou um incêndio e causou numerosos feridos entre os militares.

Ontem, duas pessoas foram feridas por uma explosão, em pleno centro comercial de Jerusalém, anunciou a polícia sionista.

Comentando a situação política e militar no Médio-Oriente, o diário soviético Pravda acusou Israel de «retirar com muita lentidão as suas tropas do sul do Líbano». «Isso significa que Tel-Aviv atrasa de propósito a solução do conflito do sul do Líbano e tenta praticamente evitar a aplicação da resolução do Conselho de Segurança, que prevê a retirada das suas tropas».

O jornal considera que se deve esperar agora a «manutenção das posições-chaves de Israel ao longo de toda a sua fronteira com o Líbano». «Por esta razão, acrescentou o Pravda, a situação na fronteira sul do Líbano e na sua capital Beirute, continua extremamente tensa». (FP).

Nono Congresso da FSM

Pela unidade do movimento sindical

PRAGA — A união do movimento sindical internacional foi o tema central das intervenções que marcam a primeira sessão dos trabalhos do nono congresso da Federação Sindical Mundial (F.S.M.), que começou no domingo na capital da Checoslováquia.

Este tema foi particularmente desenvolvido pelo secretário-geral desta organização, Pierre Gensous (CGT-francesa), no seu relatório de actividade. Para Gensous, a unidade do movimento sindical internacional é um dos im-

perativos do momento.

«O movimento sindical mundial e as organizações sindicais não poderão continuar a evitar a por muito tempo pois correm o risco de se paralizarem», acrescentou Gensous.

O secretário-geral da FSM, que agrupa cerca de 180 milhões nomeadamente, entre as vias susceptíveis de conduzir a esta unidade, os reagrupamento de organizações tais como a CES (Conferência Europeia dos sindicatos) para a Europa, a OUSA (Organização da

Unidade Sindical Africana) para África e a CISA (Confederação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores Árabes) para o Próximo e Médio-Oriente.

Pierre Gensous sublinhou também a necessidade para a FSM de mostrar mais abertura ao diálogo com as outras duas internacionais do sindicalismo: a CILS (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres - social democrata) e a CMT (Confederação Mundial do Trabalho - corrente cristã) (fp).

NAO-ALINHADOS

HAVANA — A segunda sessão do conselho intergovernamental para a condenação da Informação corre em Havana de 17 deste mês. Os trabalhos quais participam os representantes de 15 países Não-Alinhados, incidirão essencialmente sobre a criação de uma nova organização internacional em matéria de Informação. Segundo Nivaldo Herrera, chefe de delegação cubana e presidente do Instituto cubano de Rádio e Televisão (ICRT), esta reunião permitirá determinar o papel dos países Não-Alinhados em desempenhar ao nível dos grandes meios de comunicação, na perspectiva da defesa da soberania da Informação. Herrera sublinhou também a importância deste encontro, que realiza um ano antes da cimeira dos Não-Alinhados que terá lugar em Cuba no segundo semestre de 1979. — (FP).

KURT WALDHEIM AMANHÃ EM CHIPRE

NICOSIA — Kurt Waldheim secretário-geral das Nações Unidas, efectua amanhã uma breve visita a Chipre. Durante a sua estadia, Waldheim terá conversações com o presidente Spyros Kyprianou e com o negociador cipriota-grego Tassos Papadopoulos, respeito das propostas que lhe foram submetidas na quinta-feira para o regulamento do problema cipriota. Waldheim declarou que os esforços desenvolvidos pela ONU com vista à solução deste problema eram independentes da questão do embargo sobre o fornecimento de armas americanas à Turquia. Recentemente, o presidente Carter pediu ao congresso para levantar este embargo, que tinha sido imposto a seguir à invasão das tropas turcas a Chipre, em julho de 1974. — (FP).

OULD DADAH NA NIGÉRIA

LAGOS — O presidente mauritaniano Moktar Ould Dadah encontra-se desde domingo na capital nigeriana, para uma visita oficial de uma semana à Nigéria, convidado pelo general Olusegun Obasanjo. Durante a sua estadia, o chefe de Estado mauritaniano irá a dois Estados nigerianos, o do norte e do centro-este do país. O presidente Ould Dadah terá várias conversações com o seu homólogo da Nigéria sobre relações bilaterais, a situação internacional e a África. — (FP).

MORREU O EX-PRESIDENTE DO MADAGASCAR

ANTANANARIVO — O antigo presidente Philibert Tsiranana do Madagascar morreu com 68 anos de idade, no domingo. Tsiranana assinara com a França os acordos franco-malgaches de transferência de competências e proclama a independência do Madagascar em 1960. Eleito presidente em 1959, demitiu-se em 1972. — (FP).

América Latina

Bispos denunciam violações dos Direitos do Homem

SANTIAGO — Os bispos da América-Latina lamentaram num documento publicado no domingo na capital chilena, que os regimes militares, cada vez mais numerosos no continente violem os direitos do homem.

Muitos destes regimes, «que se baseiam na nova doutrina da segurança nacional», tornaram-se culpados de «torturas e de violências físicas e morais» constatou este texto elaborado na perspectiva da conferência episcopal latino-americana que se realizará em Puebla, no próximo mês de Outubro.

O documento, que contém um estudo da situação no continente, desde a conferência episcopal de Medellín e Colômbia há dez anos afirma que «a violência agravou-se» durante este período. — (FP).

Portugal Incidentes nos Açores

LISBOA — Os incidentes registados nos Açores, dos quais foi vítima no sábado, António Almeida Santos, Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro, contribuíram para deteriorar as relações entre o governo central, e o governo regional dos Açores.

Um conselho de ministros extraordinário realizou-se durante toda a noite de sábado para domingo, sob a presidência de Mário Soares, para examinar a situação. O conselho decidiu que Almeida Santos, que foi ligeiramente ferido por manifestantes, não regressaria imediatamente a Lisboa, como esteve previsto, mas continuaria a sua viagem pelos Açores, não como responsável do Partido Socialista mas na sua qualidade de membro do governo.

O conselho indicou que os agressores de Almeida Santos foram identificados como membros da «Frente de Libertação dos Açores (extrema-direita clandestina), e pediu a Mota Amarel, chefe do governo regional dos Açores, que se encontrava em Lisboa para participar na reunião do conselho nacional do Partido Social Democrata (PSD), para regressar ao arquipélago e controlar a situação.

Contudo, Amaral declarou antontem que não considerava indispensável o seu regresso aos Açores. E contestou por outro lado que os agressores de Almeida Santos sejam separatistas.

Lisboa acusou o governo de Ponta Delgada de indulgência para com as actividades separatistas e de não fazer nada para assegurar o pleno exercício das liberdades políticas nos Açores. Por seu lado, o governo regional acusa Lisboa de interpretar a autonomia dos Açores «no seu sentido mais restrito». — (FP).

Abuja: futura capital da Nigéria

LAGOS — A cidade de Abuja, situada em pleno centro da Nigéria, tornar-se-á brevemente a capital deste grande país de África Ocidental. Assim como em numerosos países do continente africano, o litoral da Nigéria é a região mais desenvolvida.

A decisão do governo a respeito da transferência da capital explica-se pelo desejo de desenvolver economicamente os estados mais afastados do país.

Um plano geral de trabalhos de construção de Abuja, em via de elaboração, prevê as máximas comodidades para os ha-

bitantes e os convidados da futura capital: parques amplos, museus, hotéis, empresas de restauração colectiva.

Deu-se grande importância à protecção do Ambiente e à construção de espaços verdes. Como informou o presidente da direcção de Desenvolvimento da capital federal, A. Jose Adeogun, Abuja conservará as tradições e a herança cultural do povo nigeriano.

Conforme o plano, a nova capital poderá receber as instituições públicas a partir de 1986. — (Tass).

● Sekou Touré na Líbia

TRIPOLI — O presidente Ahmed Sekou Touré era esperado ontem na capital líbia, para uma visita oficial de alguns dias.

O chefe de Estado guineense terá conversações com o seu homólogo líbio coronel Mouamar El Khadafi, sobre questões árabes e africanas, indicou a agência saudita SPA.

● Conferência do Trabalho

TUNIS — Várias delegações africanas a nível ministerial chegaram no domingo a Tunis, para participarem na terceira sessão da Comissão de Trabalho da OUA e na primeira conferência de ministros do Trabalho dos países Não-Alinhados, que terá lugar na capital tunisina, respectivamente de 18 a 21 e de 24 a 27 de Abril. Os delegados exprimiram geralmente a esperança de que estas conferências possam contribuir para encontrar soluções para os problemas do emprego e promover a cooperação deste domínio entre os países em vias de desenvolvimento. — (FP).

● Tornado na Índia

NOVA DELI — Mais de 200 pessoas foram mortas pela passagem de um tornado que devastou no domingo seis aldeias do estado indiano de Orissa, soube-se ontem na capital da Índia.

Cem cadáveres já foram retirados dos escombros de mais de 700 habitações. O número de feridos não foi precisado, mas poderá elevar-se a várias centenas. — (FP).

Conferência sobre os Direitos do Mar

Impasse na eleição da presidência

Regressou no sábado passado a Bissau, o camarada Fidélis Cabral de Almada, Comissário de Estado da Justiça, que em Genebra tomou parte na III Conferência Sobre os Direitos do Mar, à frente de uma delegação do nosso Partido e Estado. Em declarações prestadas à sua chegada, o camarada Comissário da Justiça explicou que, embora a conferência se tivesse iniciado na data prevista, houve problemas que dificultaram o andamento dos trabalhos. Estes relacionavam-se com a nomeação do novo presidente, uma vez que o actual Shirley Amerasinghe, da Sirilanka, foi demetido pelo seu Governo das suas funções. Punha-se então o problema, não só político mas também jurídico, de ele continuar na presidência já que não representava o seu Governo.

«Como há outros interesses além da interpretação puramente jurídica, informou o camarada Fidélis Cabral de Almada, caímos num impasse. Alguns entendiam, e talvez com razão,

que Amerasinghe uma vez que não representa o seu país deixou de poder ser membro dessa conferência e, pela mesma razão, de presidir os trabalhos». Perante tal situação, procedeu-se à votação, tendo sido reeleito o antigo presidente pelo grupo asiático, apoiado pela maioria do grupo de 77 (grupo africano). Mesmo assim, prosseguiu o camarada Comissário, as dificuldades continuam, porque no momento da partida ainda se estava a proceder a definição dos poderes do presidente, que algumas pessoas procuram restringir para melhor salvaguardar os seus próprios interesses.

A fim de representar o nosso país nos trabalhos daquela conferência, seguiu no sábado para Genebra o camarada Bubacar Djaló, do Comissariado de Justiça, que naquele país se juntará ao camarada Gil Fernandes para a recolha dos documentos e para elaboração de um relatório sobre os trabalhos.

Terminou a visita da delegação guineense

(Continuação da 1.ª página)

ministros salientaram os laços de amizade e de solidariedade existentes entre os nossos dois Partidos e Governos, e a intenção de desenvolver a cooperação existente entre os dois Povos. O camarada Mário Cabral salientaria, a dado passo do seu discurso, que «o nosso povo tem para com o povo do 22 de Novembro um sentimento eterno pelas excelentes relações de amizade tecidas desde o momento em que no mundo e em África a posição do nosso Partido, o PAIGC não era reconhecida internacionalmente, «é que no decurso da longa caminhada que nos levaria à independência nacional, tivemos provas concretas da fraternidade revolucionária que ligou os nossos povos, os nossos Partidos e nossos dirigentes.

Na sua intervenção, o ministro guineense referiu-se por seu lado à ajuda prestada pelo seu país a nossa luta, ajuda que considerou «um dever moral e histórico» e reafirmou a determinação do seu país de continuar ao lado da Guiné-Bissau, tal como na luta de libertação nacional, nesta fase de reconstrução nacional. Salientou ainda a colorosa recepção de que foram alvos durante a sua visita ao interior, «onde pudemos reencontrar os mais altos dirigentes no meio das massas».

Falando das impressões que levam do nosso país, o dirigente guineense salientou que estas são excelentes: «Vimos um povo decidido, um povo solidário ao seu Partido e aos seus dirigentes e que quer fazer do seu país um país orgulhoso e digno».

Francisco Mendes

(Continuação da 1.ª página)

estradas, comida, saúde e transportes». O camarada Comissário Principal reafirmou a confiança que o Partido e o Governo depositam no povo, e manifestou a sua satisfação pela confiança que o povo deposita no Partido e no Governo.

A finalizar a sua intervenção o camarada Francisco Mendes saudou novamente o povo de Gabú, o seu Presidente do Comité de Estado da Região, camarada Lay Seck, as FARP que o haviam acompanhado durante toda a visita e a Polícia.

De Gabú o camarada Francisco Mendes dirigiu-se a Bafatá para visitar em Gambiel o projecto da cana do açúcar e a nova serração industrial da Socotram aí instalada, após o que regressou a Bissau.

Inquerito sobre os transportes

A fim de realizar estudos de factibilidade para a construção da futura ponte de João Landim e para o alcatroamento, proximamente, da estrada Tite-Buba-Catió, encontram-se no nosso País alguns técnicos da empresa canadiana Lamarre Vallois-Delcanda, encarregue de levar a cabo as referidas obras.

Entretanto, antes do início dos trabalhos, será necessário levar a cabo alguns inquéritos para conhecer o fluxo interno dos meios de transporte da Guiné-Bissau. Nesse sentido, a Direcção

Geral de Estatística, do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, responsabilizar-se-á pelos seguintes inquéritos, feitos sob a assistência técnica da Lamarre Vallois-Delcanda:

1.º — Origem e destino das Mercadorias e Passageiros; 2.º — Contagem dos veículos e em circulação; 3.º — Inventário da rede rodoviária do País.

A Direcção Geral de Estatística pede o apoio e a compreensão de todos os viajantes e condutores em

geral, no sentido de responderem com precisão às perguntas dos inquiridores, que estarão localizados em diferentes pontos das nossas estradas. Esclarece-se que as operações «stop» e as perguntas que serão feitas aos condutores não têm nenhuma finalidade de fiscalização mas apenas de estudo e posterior análise dos elementos recolhidos.

O referido inquérito deverá começar ainda no decorrer desta semana e prolongar-se-á por todo o mês de Maio próximo.

Agricultura, Energia e Indústria foram tema do seminário sobre III Congresso

Na sessão de domingo de manhã do seminário de estudo sobre as principais resoluções emanadas do III Congresso do PAIGC realizado em Novembro último em Bissau, o camarada José Avito da Silva e o camarada Filinto Vaz Martins abordaram detalhadamente os temas agricultura, silvicultura e pecuária, e energia indústria e recursos naturais, respectivamente.

Durante a sua prolongada intervenção, na presença dos seminaristas, o camarada José Avito da Silva abordou três pontos importantes referentes à agricultura, a importância da agricultura, a agricultura tradicional e os aspectos da sua passagem a uma agricultura de mercado e a resolução geral do III Congresso face ao desenvolvimento da agricultura.

Falando do primeiro ponto, o camarada Secretário-Geral do Comissariado de Agricultura e Pecuária diria: «O crescimento económico de um território constitui a alavanca fundamental, capaz de possibilitar o processo de desenvolvimento integral, harmonioso e progressivo da comunidade. A agricultura é uma das pedras angulares desse crescimento, principalmente nos países em desenvolvimento. Portanto, o papel que a agricultura exerce na economia desses países é essencial, quer porque a sua contribuição para o produto nacional é sempre considerável, quer porque a esmagadora maioria da população activa desses territórios vive da agricultura».

Referindo-se em seguida, à agricultura tradicional, o orador de domingo salientaria que «sabemos é certo que este termo é utilizado por alguns técnicos, como sinónimo de agricultura de subsistência. Para nós, no entanto, a agricultura tradicional engloba além da agricultura de subsistência, a agricultura de dependência fundiária e a agricultura de tráfego».

Ainda sobre este assunto, continuaria dizendo que, na agricultura de subsistência, o objectivo visado pelo produtor é assegurar a permanência em vida do agregado familiar, mediante a obtenção de alimentos e outros bens necessários para o efeito. Perante os mercados, nota-se uma completa inexistência de relações, mas subsiste a prática de actos de permuta directa.

A terminar, o camarada

Avito da Silva diria que o problema fundamental da agricultura subdesenvolvida reside na transposição dos conhecimentos existentes para o mundo rural e mais, que a intensificação da agricultura não consiste somente em modificar os factores especificamente agrónomos ou zootécnicos da produção, mas igualmente em adaptar os outros elementos estruturais e físicos da vida social, familiar e individual.

(...) «Como se disse no relatório do CSL apresentado ao Congresso, o conceito de desenvolvimento que tem o nosso Partido, baseia-se antes de mais, na necessidade de transformar a realidade objectiva do atraso em que foi deixado o nosso povo tanto na Guiné como em Cabo Verde, em consequência da dominação e exploração coloniais e da presença portuguesa ao longo dos séculos».

ENERGIA, INDÚSTRIA E RECURSOS NATURAIS

«A energia não é um produto final. É utilizado para outros fins. Não é possível sem energia, dar água à população quando tem que se ir buscá-la a 150 metros de profundidade. Ela está ligada a um elemento indispensável e necessário para o desenvolvimento industrial e mesmo para o desenvolvimento de vários sectores da nossa vida. Herdamos uma situação energética difícil. Mas, ela é tão importante que indica o nível de desenvolvimento de um povo, quer dizer, a quantidade de energia consumida por um povo, é uma indicação do nível de desenvolvimento de um país». Estas foram as palavras do camarada Filinto Vaz Martins no seminário de estudo sobre as resoluções do III Congresso, ao falar dos problemas da energia, indústria e recursos naturais.

Sobre os recursos naturais existentes na nossa terra diz que não se pode fazer um desenvolvimento industrial sem ver quais são os recursos, naturais e humanos. Diz que muitas vezes esquecemos os recursos humanos que são um factor importante. As pessoas terão que ser formadas tecnicamente para dirigir uma empresa, administrativamente, financeiramente e de uma maneira contabilística. «Isto tudo é um conjunto de coisas que é necessário desenvolver. É uma das bases que tem que ser criada para o desenvolvimento».

Mais à frente, o camarada Filinto Vaz Martins falou da tecnologia. «Temos que ver como é que as coisas têm que ser feitas e, esta operação chama-se tecnologia que depende de vários factores, essencialmente da capacidade das pessoas que vão fazer o trabalho, mas sobretudo da capacidade de absorção. Isto foi dito no III Congresso. Mas há outro problema. É necessário desenvolver uma tecnologia adaptada às nossas próprias realidades e limitações. Isto é um ponto importantíssimo para o desenvolvimento de um país».

O problema das técnicas tradicionais também foi abordado pelo camarada Comissário, dando o exemplo dos artesãos que vendem panelas e caçarolas no mercado de Bandim, os que fazem camas de ferro e coladores de câmaras de ar. Isto mostra a capacidade desses artesãos. «O PAIGC diz que temos que desenvolver as técnicas tradicionais para a produção de bens populares».

Mais à frente, o camarada Filinto Vaz Martins falou da necessidade de produzir bens para exportação porque a nossa balança comercial tem um grande défice paralelamente ao consumo interno. Deu como exemplo concreto a madeira e acrescentou que as resoluções do III Congresso recomendam a produção de produtos de exportação com o valor mais elevado possível, por isso foi criada a fábrica de parquetes.

Também falou da produção de bens intermediários, que não são utilizados directamente, não só para diminuir a importação como para avançar mais e melhor. Especificou objectivos dessas produções, nomeadamente a valorização dos nossos produtos, o emprego e o sub-emprego. Sobre a indústria, afirma que é preciso eliminar as grandes diferenças deixadas pelo colonialismo e o estado caótico da nossa economia e para melhorar o nível de vida das nossas populações.

Por último, disse que temos que ter em conta no nosso trabalho a unidade da Guiné e Cabo Verde «O nosso desenvolvimento deve permitir uma integração económica das nossas terras, complementaridade no nosso desenvolvimento de convergência e de encontro com um Estado unificado».

Robert Mugabe

(Continuação das Centrais)

produção. E em que o campesinato tenha também os instrumentos para se organizar em cooperativas e aldeias comunais.

Nessa altura, o Estado não será somente um instrumento de paz, mas também a garantia da continuidade do processo revolucionário. Por isso, dizemos que a nossa Luta Armada se transforma numa luta sócio-económica nos interesses do povo.

P — Naturalmente que a forma de conceber um Estado, que é neste momento controlado por Smith, envolve a questão da transferência do poder.

RM — A questão da transferência do poder é realmente a de controlar os instrumentos pelos Zimbabueanos após a conquista da independência?

RM — Nós planeamos a luta armada como um meio para se alcançar a paz no nosso país. Não como um instrumento de matar e cometer violência gratuita. É um instrumento para se alcançar mudanças revolucionárias no país. Isto tornou-se necessário pelo facto do poder colonial ter, durante anos, dado o seu papel às forças dos colonos, que estabeleceu a ordem fascista no país, oprimindo o nosso povo.

O campesinato empobreceu e a classe operaria foi explorada, ocupando um lugar, que não é melhor que a semi-escravatura, no seu próprio país.

Ao levarmos a cabo a luta armada, queremos que um Estado democrático seja estabelecido.

Terá que haver uma transformação de natureza sócio-económica. O sistema legal terá que ser imediatamente de Estado. Logo que se tensa os instrumentos do Estado e o seu controle, então naturalmente tem-se o Estado. Nós acreditamos na Frente Patriótica e o nosso documento, documento de Maputo de Janeiro do ano passado, afirma que teremos de criar um Estado nacional com carácter democrático. Temos que trabalhar para a derrota do capitalismo,